

APRESENTAÇÃO

O número 8 da Revista CADERNOS CERU foi organizado segundo três temas: a questão da pesquisa qualitativa, da mulher no meio rural e da religiosidade. São trabalhos que, com poucas exceções, foram apresentados nas sessões de comunicações do 23º Encontro Nacional de Estudos Rurais e Urbanos, em maio de 1996.

A pesquisa qualitativa vem sendo muito utilizada, suscitando a necessidade de um aprofundamento das reflexões sobre a profundidade e limites das diversas fontes de pesquisa, na medida em que acreditamos na grande potencialidade da diversidade.

Iniciamos este volume com o artigo "*Resgatando imagens, colocando novas dúvidas: reflexões sobre o uso de fotos na pesquisa em História da Educação*" de Zeila de Brito Fabri Demartini. A discussão apresentada sobre a utilização de fotos como uma valiosa fonte de informação sobre a época pesquisada é instigante, mostrando sua importância não apenas como desencadeadora das lembranças, como um elemento da própria entrevista, mas também como instauradora de um novo processo de comunicação.

Teresinha D'Aquino trabalha com famílias do assentamento Fazendas Reunidas em Promissão, Estado de São Paulo. Mostra a construção do novo modo de vida dessas famílias, orientada por um projeto de vida marcado pela relação corpo-casa-terra. Trata-se de um estudo sobre representações que tem por base histórias de vida de mulheres. Dona Terezinha, Néia e Lurdinha são três assentadas que contaram sua trajetória. Terezinha D'Aquino apresenta e discute a metodologia adotada.

Dentro da preocupação com a pesquisa qualitativa, apresentamos o estudo de Paulo César Garcez Marins, "*Através da rótula: sobre mediações entre casas e ruas*", pelo interessante diálogo estabelecido com autores de textos clássicos como Gilberto Freyre, Roberto Da Matta e com relatos de viajantes, que apontam a dicotomia entre a casa e a rua. Marins, analisando o papel de um elemento arquitetônico, a rótula, encontra a continuidade e não a dicotomia entre os dois espaços.

Tratando da mulher no meio rural, Nilce da Penha Migueles descreve todos os passos seguidos em uma pesquisa realizada com mulheres pertencentes a grupos familiares dedicados à produção do algodão em Leme, Estado de São Paulo, com o intuito de conhecer o papel por elas desempenhado face à modernização da agricultura. Mostra que nas novas condições, a mulher não mais se reproduz como produtora, aumentando a desigualdade entre homens e mulheres na trajetória do campo à cidade. Excluída do processo produtivo e da participação social, isolada no recesso privado da casa, a mulher vê aumentar sua dependência material em relação ao marido.

Aloísio Ruscheinsky no trabalho *Gênero e questão agrária: a diversidade da ação sócio-política das mulheres no campo*, analisa um movimento de mulheres no sul do país. São trabalhadoras rurais que lutam por uma pauta de reivindicações que ultrapassa aquela dos movimentos feministas, orientando seu movimento pela busca da cidadania.

Dentro do tema Religiosidade, Marilda Checcucci Gonçalves da Silva apresenta resultados de uma pesquisa sobre o processo de construção social da vocação religiosa, considerando uma população camponesa de origem italiana de Santa Catarina, grupo que atribuía grande prestígio à figura do padre; descreve o mundo que deixaram e o que encontraram, mostrando o papel da religião como fator fundamental de identificação cultural do imigrante italiano.

A antropóloga Margarida Maria Moura, no artigo "*Devoções marianas na roça e na vila*", vê a sociedade rural mineira como uma sociedade mariana, considerando ser a Virgem Maria a personagem sagrada feminina mais invocada. Aponta a segmentação social das evocações, evidenciada na própria localização das capelas e igrejas e que perdura ainda hoje: a Nossa Senhora do Carmo dos ricos e a Nossa Senhora do Rosário dos pobres. Mostra o surgimento da imagem de Nossa Senhora da Aparecida, erigida em padroeira nacional, sugerindo uma unanimidade, mas com a cabeça decepada do corpo.

Léa Maria da Rocha acompanha em seu artigo a devoção e a festa do Bom Jesus de Tremembé no Vale do Paraíba, em três séculos de manifestações. Aponta as mudanças da região no sentido da modernização, urbanização e industrialização, levando a um processo de secularização da festa que caminha junto à resistência expressa na defesa da tradição.

Com o sugestivo título "*Pintando o milagre*", Julita Scarano apresenta uma análise dos ex-votos, dádivas materiais que mostram que um benefício foi recebido da divindade e que significam o agradecimento do solicitante. São pinturas em madeira, esculturas. Integrando o universo do milagre, manifestam o reconhecimento pela graça alcançada.

Dentro da prática de divulgação de resenhas de livros recém publicados, apresentamos os comentários de Ana Lúcia E. F. Valente sobre o livro *Terra de pretos, terra de mulheres - terra, mulher e raça num bairro rural negro*, de Neusa Maria Mendes de Gusmão.

Para a organização deste volume, contamos com o empenho e a competente colaboração de Eleni Steinle de Moraes, bibliotecária deste Centro, que não poderíamos deixar de aqui registrar.

Escrever esta Apresentação é um grande prazer. Significa que estamos trazendo à lume mais um número da revista CADERNOS CERU, que mais um passo foi dado, uma etapa cumprida, dentro da proposta de continuidade desta publicação que, divulgando trabalhos de pesquisa, busca incentivar novos projetos, contribuir para o aprofundamento do debate em Ciências Sociais e, em última análise, para um melhor conhecimento de nossa sociedade.

Alice Beatriz da Silva Gordo Lang
Diretora de Publicações
São Paulo, janeiro de 1997.